

A *Revista Inventário* tem sido ao longo desses dez anos um importante canal de desenvolvimento das atividades acadêmicas dos programas de pós-graduação em Letras. A atividade de pesquisa inerente à pós-graduação precisa ser publicada na forma de artigos, que constituem os produtos parciais de todo o processo de investigação de que vai resultar a dissertação ou tese. Cada vez mais, a publicação de resultados parciais tem sido valorizada e requerida pelas agências de fomento à pós-graduação no país. Por conta disso, saudamos nesta data a saudável iniciativa do corpo discente dos programas de pós-graduação do Instituto de Letras de manter esse importante veículo de divulgação da produção acadêmica desta comunidade.

Salvador, 28 de Novembro de 2013

Dante Lucchesi
Professor Titular de Língua Portuguesa (UFBA)

SOBRE A REVISTA INVENTÁRIO

A *Revista Inventário* foi criada em um momento de muita efervescência no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Quando foi fundada, a revista envolveu com entusiasmo a participação de diversos estudantes da pós-graduação, que se responsabilizavam pela construção de um espaço para divulgar as suas reflexões. Aliás, os estudantes se mobilizavam cotidianamente em torno das atividades da pós, eram uma presença constante no Instituto de Letras e, em interlocução com a coordenação, realizaram outros projetos, como o Tempós, importante para a disseminação do saber em nossa Instituição. O Tempós foi um espaço de discussão que, durante anos, lotou a sala 8 – o Labimagem – trazendo professores e conferencistas para discutirem temas da contemporaneidade, em um clima de muita vibração intelectual.

Desde 2003, a *Inventário* tem contribuído para a divulgação dos trabalhos dos estudantes, na área dos estudos linguísticos e literários, considerando sempre o mérito acadêmico. Este aspecto é fundamental e a revista, para prosseguir na sua trajetória, não pode abrir mão desta proposta. Considero que, ao longo desses dez anos, a *Inventário* manteve o seu propósito no sentido preservar a sua qualidade. Para isso, introduziu algumas inovações nas suas edições, como a publicação de artigos de professores convidados, na 12ª edição, mas outras inovações poderão vir para garantir cada vez mais a intervenção da revista, a presença da revista, nesta rede de textos que prolifera na contemporaneidade.

Por ser uma revista feita por estudantes, há uma grande mobilidade no que diz respeito à constituição de sua Comissão Executiva e diversos estudantes que participaram da revista como Editores ou como membros da Comissão Executiva hoje são professores do Instituto de Letras, dando assim continuidade à construção do saber em nossa instituição. E isso traz grande satisfação!

É com muita alegria que celebro os dez anos da *Inventário*! Em 2003, como Diretora do Instituto de Letras e mantendo uma boa interlocução com a Pós-graduação, acompanhei a sua criação. Em 2006-2008, como Coordenadora da Pós, senti de perto as dificuldades e também o empenho dos estudantes para dar continuidade à revista. Como integrante da Comissão Editorial, participo da festa, desejando uma longa e eficiente trajetória para a *Inventário*!

Evelina Hoisel
Professora Titular de Teoria da Literatura (UFBA)

Realizando uma releitura dos textos publicados ao longo do tempo na Revista Inventário, deparei-me com uma questão que há muito se põe diante do meu viver acadêmico: como as atividades acadêmicas concorrem para a promoção da atividade científica?

A Revista Inventário traz em seu nome uma face incontornável da atividade científica, com base em *episteme*, métodos, objetos, recortes e objetivos, forjam-se, dão-se contornos, inventam-se saberes a respeito da linguagem e de tudo que por ela é mediado. É representativo, hoje, observarmos como tem se delineado as atividades de pesquisa no campo das Letras que, pelo repertório teórico esboçado nos artigos, ensaios, composições artísticas publicadas nos diversos números da Revista, apontam para um esforço de pesquisa cada vez mais descentralizador, na tentativa de tornar ainda mais tênues as linhas limítrofes que, supostamente, fissuram os saberes.

A Revista Inventário traz em seu processo de formulação a noção de transdisciplinaridade. É parte do seu plano editorial atentar para a importância e, ao mesmo tempo, a necessidade de mantermos um diálogo com as outras áreas que perpassam o universo das Letras, ao lado do imperativo de fazermos circular outros gêneros e modalidades de expressão, para distender as incursões e debates promovidos no espaço da Revista. Num primeiro instante, a Revista trouxe este diálogo de maneira feliz, materializando as conexões com o campo das Artes, da História, da Educação e tantas outras. Entretanto, com o passar do tempo, diante de tantas demandas burocráticas e editoriais, a Revista foi abrindo mão desse diálogo, para se dedicar a outras metas, mas sem perder em seus números este caráter plural e transdisciplinar, que figurava ao menos nos artigos apresentados à comunidade acadêmica. No entanto, mais uma vez, revisitando o seu projeto editorial, a Revista Inventário, toma novo ânimo e retorna a esta empreitada. Já na 10ª e na 11ª edição – na primeira como membro do Conselho Editorial Executivo e na segunda como editora-chefe –, revisitamos este projeto editorial, para reformular mais uma vez a Revista, reavivando aspectos que estavam amainados e incorporando outros, como a criação de seções para a publicação de ensaios, dossiês, produções artísticas e artigos de pesquisadores especialistas, entendendo que uma revista acadêmica só tem sentido quando ela proporciona a circulação efetiva dos textos, constituindo-se como uma instância de poder, por legitimar os textos por ela veiculados.

Esta postura da Revista lembra-me de uma observação feita por Boaventura Sousa Santos, em *Um discurso sobre as Ciências*, ao falar do surgimento de outro paradigma científico, que pela sua própria idiossincrasia, assume contornos políticos, sociais, culturais,

subjetivos, atividade que [...] *não segue um estilo unidimensional, facilmente identificável; o seu estilo é uma configuração de estilos construída segundo o critério e a imaginação pessoal do cientista. A tolerância discursiva é o outro lado da pluralidade metodológica. Na fase de transição em que nos encontramos são já visíveis fortes sinais deste processo de fusão de estilos, de interpenetrações entre cânones de escrita* (SANTOS, 1987, p. 39).

Um indicativo desta fase de transição na qual a Revista Inventário parece se inserir é que, em se tratando das revistas acadêmicas aqui no Brasil, conforme nos informa a Capes, há um crescimento exponencial do seu número – fato que é visto com preocupação pela instituição, pois isto poderia promover a banalização e uma diminuição da qualidade das produções acadêmicas. Contudo, para mim, isto desponta muito mais como um indicativo de que precisamos urgentemente nos apossar destes lugares de formulação e de legitimação dos saberes. Nós, até pouco tempo, mantínhamos e ainda mantemos, muitas vezes sem questionar, o lugar da repetição de discursos, contentamo-nos em repetir, aplicar ou validar os saberes e as teorias europeias e americanas – aquele colonialismo invisível de que fala Eduardo Galeano. É preciso deslocar, descentrar esses lugares de produção e circulação de discursos, é preciso uma autonomia do pensar e do dizer. É ainda também forçoso que saibamos que um projeto editorial também tem um caráter político, as escolhas editoriais desvelam, ou deveriam desvelar, um projeto maior que é científico, mas é, em grande medida, político.

Por isso, saúdo a 13ª edição da Revista Inventário e que ela venha enredada na trama dessas efervescências!

Gérsica Alves Sanches.

Editora-chefe da 11ª edição da Revista Inventário

INVENTARIANDO A *INVENTÁRIO*: ALGUNS PRINCÍPIOS FUNDADORES

Neste momento de comemoração de uma década de publicações contínuas da *Inventário*, acredito ser importante “acender velinhas” capazes de iluminar alguns dos fatores que possivelmente contribuíram para essa trajetória de sucesso. Tendo eu integrado a comissão executiva, formada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do ILUFBA, que publicou em 2003 a primeira edição da revista, atividade à qual me mantive vinculado durante os dois anos seguintes, acumulei uma experiência que me estimula a focar aspectos referentes aos princípios que nortearam a gestação da *Inventário* e a sua efetivação como instrumento para compilar e disseminar saberes centrados nos estudos científicos sobre a linguagem.

Enquanto repassava capas, editoriais e artigos postados em edições antigas e recentes, buscando por inspiração para escrever essa breve saudação retrospectiva, percebi com nitidez como logrou consumir-se o projeto de revista que, dez anos atrás, a comissão pretendia sugerir a partir do nome *Inventário*, desdobrando dele as noções de arquivo dinâmico, de painel variado de conteúdos, de escrituras e de abordagens. É preciso assinalar como, na escolha deste nome, também se refletia o ambiente de pensamento e de inquietação então vigente entre a comunidade de pesquisadores das Letras, marcado tanto pelo balanço crítico das tradições teórico-metodológicas, quanto pelo desejo de construir pontes reconectivas entre o passado e o presente, forjadas especialmente através da adoção de perspectivas interdisciplinares e culturalistas.

Essa disposição fundadora de abertura para a inovação também orientou nossas opções pelo suporte eletrônico para a revista e pelo constante investimento, a cada novo número, numa apresentação visual atraente e diversificada, que instigasse os leitores a explorarem os potenciais estéticos e semiológicos da composição entre texto e imagem. Sem relaxar no rigor acadêmico, a *Inventário* também buscava ser “pop”, engajando-se assim às tendências democratizantes que à época sobressaíam-se nas instituições universitárias. Para a consolidação desse espírito democrático, faz-se necessário ressaltar e louvar a postura assumida pela Coordenação do PPGLL que, além do empenhado apoio logístico, concedia à comissão executiva plena liberdade para imaginar e produzir a revista.

A *Inventário* nasceu, portanto, no bojo de intensos processos de reinvenção de valores e de práticas acadêmicas, de forças culturais e de linguagens. Manter-se em criativa sintonia

com o aprofundamento desses processos na nossa atualidade seguramente é a receita para que muitos outros aniversários sejam celebrados.

Jesiel de Oliveira

Professor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, ILUFBA

A Revista Inventário, o periódico online dos alunos de pós-graduação do ILUFBA, é um marco na história dos nossos programas. Pessoalmente, tenho uma dívida de gratidão a este meio de divulgação de conhecimento por conta de um artigo de minha autoria sobre "a suposta alienação do professor brasileiro de inglês", que apareceu no volume 5, de 2005. Eu era aluno de doutorado e aquele artigo, de alguma sorte, serviu para consolidar muitas ideias e premissas teórico-ideológicas que, mais adiante viriam influenciar positivamente o meu trabalho de tese. Além disso, aquele artigo, ao viajar pelas infovias da internet, me tornou mais conhecido em alguns círculos acadêmicos e, para minha alegria, segundo mensagens que têm me chegado com certa frequência, tem ajudado muitos alunos e colegas da minha área a "clarear" o caminho nas discussões sobre um tema tão caro a mim. Sendo assim, com perdão deste preâmbulo bem particular, rendo homenagens a um veículo de suma importância para nossos programas, enxergando-o como uma excelente porta de entrada para os nossos mestrandos e doutorandos para o mundo acadêmico nas mais diversas áreas. Minha expectativa é de vida longa à Inventário, chamando a atenção para a necessidade de todos se envolverem para que sua trajetória se perpetue sempre com muito sucesso e para que possamos mantê-la sempre viva como uma referência nas áreas abarcadas pelos nossos programas tanto em nível local quanto nacional.

Domingos Sávio Pimentel Siqueira
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC – UFBA)

2003-2013: GÊNESE DA INVENTÁRIO

Deixar meu depoimento em ocasião desta edição especial comemorativa dos dez anos da *Revista Inventário* me deixa muito feliz e me emociona. Estava, de fato, em 2001, no grupo daqueles bolsistas recém ingressados no Mestrado do então Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFBA que, à pedido da Profa. Eneida Leal Cunha, ideou, fundou, organizou e concretizou uma das primeiras revistas acadêmicas online do Brasil, quando ainda falar de artigos online era quase considerada uma subversão pelos nossos colegas e professores. Pouco sabíamos ainda de vida acadêmica, de editoração, de meio digital ou hipertextual, de processo de submissão, avaliação, convite para pareceristas, constituição de conselhos, normas editoriais, etc. Enfim, tudo o que hoje a CAPES nos recomenda para alcançar o tão almejado Qualis. Movidos um pouco pela obrigação de cumprir nossos deveres de bolsistas e também, e sobretudo, pelo nosso entusiasmo de criar algo novo e nosso para o Programa, trabalhamos intensamente desde 2001 até 2003 (e continuamos depois), quando lançamos finalmente a primeira edição da revista. Aprendemos ao longo do caminho o que é trabalho de equipe, o que significa respeitar a opinião do outro, modificar a própria, ceder, assumir responsabilidades e também aprendemos as ferramentas indispensáveis a um editor. Estreitamos ligações, aprendemos a ser acadêmicos sérios e rigorosos; foi um laboratório único de aprendizagem, um legado que deixamos também aos outros bolsistas que nos anos se sucederam na editoração da *Inventário*. Hoje, professor efetivo e editor de duas revistas, sou muito grato à *Inventário*, pois esse patrimônio todo me serve para lidar todo dia com essa mesma flexibilidade aos percalços do nosso amado-odiado trabalho de pesquisadores.

Prof. Sergio Romanelli (UFSC-CNPq)
Editor Adjunto das 1ª e 2ª edições da Revista Inventário